

## REPRESSÃO E PRECONCEITO – DEFESA DA PEDOFILIA

POR

FERREIRA GULLAR,

IN FOLHA DE S. PAULO, 19 DE MARÇO DE 2008

### I

Vamos dizer a verdade: a sociedade em que vivemos é pura repressão. Já foi pior, claro, muito pior. Houve um tempo em que as mulheres não podiam mostrar nem o pé, quanto mais as coxas ou a barriguinha, como mostram hoje. Naquela época, os homens apenas imaginavam como seria o corpo da mulher com quem se iam casar. Hoje, podem vê-lo inteiro, da barriga às nádegas, com exceção talvez do púbis.

### II

Porquê a repressão? Por mero preconceito, pelo propósito moralista que tomou conta da sociedade. Não nascemos nus? Porque então temos de andar cobertos de roupas, que nos escondem o corpo? Disse que hoje as mulheres mostram quase tudo, mas isso na praia, porque, fora de lá, escondem quase tudo. Claro, não como antigamente, quando tinham que se cobrir de saias e mais saias, blusas e corpetes. E os homens [brasileiros]? Esses, coitados, tendo que imitar os hábitos europeus, sufocavam dentro de roupas pesadas, casacos e coletes. O calor insuportável terminou por obrigá-los a aliviar a vestimenta, mas, até hoje, homem que se respeita usa casaco e gravata. Às vezes, alguns tiram a gravata, mas dificilmente tiram o casaco, a camisa, as calças; as cuecas, então, nem pensar. Porque não podemos andar nus como os índios? Não nascemos nus? Nos países frios, no inverno, admito, não dá para abandonar as roupas, mas, nos trópicos, as roupas são a expressão dos preconceitos morais e da repressão religiosa. Os únicos que se aventuram a ficar nus em pêlo são os nudistas, mas apenas em certas praias, e não por culpa deles; por culpa, sim, da hipocrisia social que obrigaria a polícia a prendê-los. Porque não se pode entrar nu num banco, já que obscenidades maiores são lá praticadas com permissão da lei?

### III

A verdade é que a repressão está presente em todos os momentos de nossa vida. E de tal modo se intrometeu em nós que, quase automaticamente, vamo-la impondo sobre cada pessoa, mal começa a

entender as coisas. Não se pode pôr a mão na boca, o dedo no nariz, apanhar a chupeta do chão e chupá-la, trepar na cadeira de balanço, aproximar-se do fogão, brincar com faca e tesoura, mastigar chiclete. Não se pode nada, nada! Além disso, tem de se obedecer aos mais velhos – mesmo os que tenham mais de 30 anos –, aturar as criancices dos irmãos, apanhar sem revidar, etc. Em seguida, vem a fase escolar, que nos obriga a soletrar, decorar, aprender a ler, a escrever, a contar, a dividir, a multiplicar. Ou seja, o sujeitinho que nasce livre é transformado em outra pessoa, metido numa camisa-de-forças, engessado, robotizado. E se se rebela, paga caro; conforme seja, cortam-lhe a mesada; se insiste, termina internado ou preso, vira bandido. E depois reclamam que o tipo virou bandido! Se ele gosta de charros, cocaína, crack ou ecstasy, é problema dele. Mas não, pai, mãe, polícia, a sociedade inteira volta-se contra ele. E depois ainda se tem o desprazo de afirmar que vivemos numa democracia. Como democracia, se o tipo tem que se sujeitar às imposições sociais? Porquê?

#### IV

Se o tipo cheira [droga], fica doido e sai assaltando os caretas, é problema dele. O assaltado que se amane. Eu gostaria de saber porquê esse preconceito contra quem gosta de drogas.

#### V

Não há gente que gosta de alpinismo, de asa-delta, de mascar chiclete, comer chocolate, treinar no ginásio? E então? Cada um nasce com as suas manias e preferências, que devem ser respeitadas pelos demais, de contrário não se pode dizer que vivemos numa sociedade que respeita os direitos dos cidadãos. A verdade é que não respeita. Nem o poderia fazer, uma vez que quase nunca as normas sociais coincidem com as necessidades e desejos das pessoas. Por exemplo, se o tipo tem preferências sexuais, que escapam ao que se chama de normalidade, está sujeito, conforme o caso, a condenações judiciais ou até a linchamento por parte dos fanáticos defensores daquelas normas. Se o sujeito nasceu pedófilo, porque sua preferência sexual é considerada crime? Porque punir alguém que apenas obedece a impulsos inatos que lhe são impostos pela natureza? Está tudo muito errado. Por razões que ignoro – mas que refuto liminarmente –, os homens escolheram reprimir seus desejos mais genuínos e seu modo espontâneo de vida em função de normas, disciplina, valores que, como observou Nietzsche, só favorecem os fracos e covardes. Só esses necessitam de leis repressoras para compensar a natural superioridade dos fortes.

Texto recolhido em  
<http://cronicasbrasil.blogspot.com/2008/03/represso-e-preconceito-ferreira-gullar.html>